

Jornal de Melgaço

Proprietario, editor e administrador

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
"ALTO MINHO" - MONSÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DIREITA

O DESENVOLVIMENTO D'ESTE DISTRICTO

Organisou-se, finalmente, em Lisboa uma companhia destinada á exploração da riquíssima zona do Alto Minho, n'este districto, na parte comprehendida entre Valença e S. Gregorio.

Ha seis longos annos que esta empresa tinha encontrado obstaculos quasi insuperaveis, annullando-se assim um melhoramento importante, de que depende o progresso d'uma região agricola a que se vinculam os mais poderosos interesses economicos.

Parece, porém, que agora todas as difficuldades estão removidas e dentro em pouco a construcção d'um caminho de ferro de via reduzida, entre Valença e Monsão, será uma realidade, diz o nosso estimado collega «Districto de Vianna», pois que a companhia que acaba de organisar-se dispõe de magnificos elementos e tem já subscripto todo o capital inicial, o que demonstra a boa vontade dos seus installadores e o proposito firme de dotar aquella excellente região minhota com um melhoramento publico que é para todo o districto da maior transcendencia.

Os estatutos da nova companhia já foram publicados no «Diario do Governo» e resumem-se na compra, com todos os direitos e encargos, da concessão por tempo de 99 annos que tinham os anteriores concessionarios, não só do troço de linha comprehendido entre aquellas duas localidades, como tambem na de Monsão a Melgaço.

Folgamos com este facto, porque tudo quanto se refira ao desenvolvimento material d'este nosso districto nos merece o mais inteiro agrado.

A zona que o novo caminho de ferro va servir é uma das mais populosas e mais importantes do norte do paiz.

Ninguem ignora que o concelho de Monsão, por exemplo, é riquissimo na cultura da vinha, e que os seus vinhos gosam justamente da maior nomeada.

Quem, como nós, tiver apreciado de vista o esmero inexcusable com que os principaes viticultores d'aquelle concelho tratam das culturas agricolas, sendo as suas propriedades um nobre exemplo de quanto vale o trabalho intelligente e a iniciativa incansavel, é que pôde avaliar o beneficio que o novo caminho de ferro deve prestar-lhes, dando facil e barata sahida aos seus productos e atrahindo para aquella formosissima região a concorrência de forasteiros.

De mais, na epocha propria, as famosas aguas de Melgaço, e tambem as de Valladares favorecerão a concorrência de passageiros, o que tudo faz prever que a realisacão d'aquelle melhoramento é um enorme beneficio publico e cooperará de modo

notavel na obra patriótica de desenvolver por todos os meios o engrandecimento e prosperidade do nosso districto.

Fazemos ardentes votos pela prosperidade da companhia e desde já lhe auguramos os mais lisongeiros resultados.

JOSÉ MARIA DE QUEIROZ VELLOSO

(Governador civil d'este districto)

O nosso presado collega *O Seculo*, publicando o retrato do sr. José Maria de Queiroz Velloso, illustre governador civil d'este districto, diz:

As primeiras aguas claras que viu (ha quarenta annos) foram as do rio Lima, em cujas margens nasceu. Reflectiam-se-lhe ellas no olhar azul e passoulhe ao cerebro a sua crystalinidade. Assim, no espirito e na physionomia, ficou-lhe o ridente reflexo d'essas aguas claras, que tão viçosas e luminosas paisagens espelham.

O que distingue a intelligencia do sr. governador civil de Vianna do Castello é uma perspicaz e assimiladora claridade, e é uma bondade espontanea e abundante que lhe esmalta o coração. D'esta somma de qualidades resulta e resalta uma grande sympathia.

Como estudante, por esta sua maneira de ser interior, a que o physico corresponde (podem-lhe-o apprehender no retrato), foi querido dos seus discipulos e estimado dos seus mestres. Graças ao que levou aquelles a darem-lhe a direcção do movimento da academia portuense na commemoração pom-balina, e obter dos segundos as mais invejadas classificações.

Formou-se na Escola Medico-Cirurgica do Porto, mas não chegou a defender these, porque, tendo-se possuido da ambição de apresentar um trabalho pessoal e volumoso—a situação dos alienados em Portugal perante a lei, se não estamos em erro—e nunca se dando por satisfeito com os materiaes que ia accumulando, lhe ficou a obra incompleta. D'ella deu, na *Revista de Portugal*, um largo e interessante capitulo acerca da giria portugueza.

Queiroz Velloso—ou elle não tivesse o primeiro appellido—fez jornalismo e litteratura, e, se perdemos um bom jornalista e um bom escriptor, ganhamos, em compensação, um optimo professor. A sua prosa é plastica, musical, assoalhada. E o professor, pelo seu poder d'assimilação e insinuante facilidade verbal, é altamente instructivo e educativo.

Logo no concurso para a sua cadeira de geographia e historia no Lyceu d'Evora elle re-

velou essa sua alta aptidão professoral, alcançando a mais elevada classificação: 17 valores. Por despacho de 7 de maio de 1896 estava na sua cadeira.

Mas a capacidade pedagogica só depois é que se patenteou: foi como installador, director e professor da pedagogia da escola districtal d'Evora para a habilitação ao magisterio primario. Realisa uma pequena viagem ao estrangeiro, no sentido de ver o que por lá havia no genero. Abastou-se em Hespanha. Installou identicas escolas em Braga, Bragança, Guarda, Leiria, Castello Branco e Vizeu. E, não podendo ir fazer as mesmas installações a Faro, á Madeira, a Ponta Delgada, formulou as bases sobre que devia assentar. Ainda em testemunho da sua aptidão para o ensino, ha o convite do sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco para colaborar com elle no projecto da reforma da instrucção primaria.

E' nomeado em 1898 conservador da bibliotheca d'Evora, em reconhecimento do que ha de bibliophilo em Queiroz Velloso.

E' attrahido para a politica pelas qualidades que logo no principio assignalamos. E' eleito, em 1900, vereador da camara municipal d'Evora e escolhido para presidente. Pela mesma occasião é eleito deputado. *Alea jacta est.*

A sua estreia na camara foi a plena e radiosa confirmação de todas as esperanças n'elle depositadas, e a sua nomeação para o cargo de governador civil obedeceu á mesma expectativa, que tambem, por certo, se confirmará, não podendo haver receio de que, ironicamente, lhe venha a dizer alguém: Olá, Velloso amigo, aquelle governo civil foi melhor d'acceptar que desempenhar!

Letras

Posta restante

TRADUCCÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO"

O inverno tinha sido muito rigoroso; o vento soprava constantemente aspero e rude; os telhados branqueados pela geada e os lagos coalhados de neve.

N'uma manhã do mez de janeiro, Roberto, um antigo empregado da posta restante, acabava de tomar logar á meza de trabalho na qual em ordem alfabetica se via uma grande quantidade de cartas que elle tinha que distribuir, quando ouviu bater na parede do escuro corredor que servia de sala de espera para o publico.

Roberto abriu bruscamente o postigo e logo lhe appareceu um velho de cabeça angulosa e rosto faminto, mal vestido, tendo debaixo do braço esquerdo um trombone velho cheio de zinabre, o qual indicava miseria.

Aquillo era triste e ao mesmo tempo grotesco. Notava-se n'aquelle pobre diabo um ar cheio de humildade e de dolorosa melancholia, com d'que Roberto ficou commovido.

—Que quer o senhor? perguntou Roberto.

—Desculpe, senhor, respondeu o homem do trombone, chamo-me Zimmermann e desejo saber se ha alguma carta para mim vinda de Schwalbach.

Roberto procurou e encontrou volumosa carta, da qual o subscripto, de letra variada, estava assim redigido:

Senhor
Zimmermann, artista musico da villa de Bickwiller do districto de Schwalbach actualmente em Pariz.

(Posta restante).

Ao todo sete linhas, das quaes as duas ultimas deixavam ver terem sido escriptas por mão inexperiente. A carta, por falta de franquia estava multada n'um franco e vinte e cinco centimos.

Roberto entregou a carta a Zimmermann, o qual começou a ler o subscripto com muita attenção, ao fim dos quaes devolveu a carta ao empregado, dizendo-lhe que não era para elle.

—Então não é para você? perguntou este.

—Não senhor.
—Mas aqui não ha outro nome igual ao seu?

Eu voltarei, respondeu o musico ambulante despedindo-se de Roberto e partindo.

Quando Roberto o tornou a ver ao fim de quinze dias, já quasi que o tinha esquecido. Uma segunda carta tinha chegado n'aquelle intervalo. Machinalmente, ao chamado de Zimmermann, elle entregou-a ao homem do trombone.

Era o mesmo papel grosseiro e pezado, da mesma forma redigido o subscripto, e com a mesma variedade de letras.

Como da primeira vez, depois d'um rigoroso exame ao subscripto, devolveu a carta a Roberto dizendo não ser para elle, retirando-se em seguida com um ar triste e doce.

Duas semanas decorreram antes que elle voltasse, mas durante aquelle tempo, Roberto tinha reflectido. Não era mau homem, mas não gostava de que caçassem d'elle. Tinha tido uma desconfiança de que o homem do trombone queria caçoar com elle e fez proposito de tirar aquelle negocio a limpo na primeira occasião.

O incidente teve logar na manhã d'um domingo. N'aquelle dia, quando Zimmermann se apresentou ainda ali não havia pessoa alguma.

Segundo o seu habito, bateu de vagarinho, e depois de alguns segundos de espera, Roberto que já o esperava, perguntou:

—Quem está ali?

O rosto do homem do trombone esclareceu-se d'um sorriso que quasi o fazia chorar.

—Sou eu! O senhor sabe... respondeu elle, eu venho ver...

—Não ha nada para você.

—Nada?... perdão... o senhor talvez que não me reconheça! Eu sou Zimmermann.

—Bem o sei...

—Mas é impossivel...

—Ha uma carta de Schwalbach interrompeu Roberto, mas como você tem recusado as precedentes que trazem o mesmo sobrescripto, é inutil que eu lhe apresente esta.

Uma forte pallidez invadiu o rosto do musico. Os seus labios sofreram uma contração dolorosa e duas grossas lagrimas lhe ennevoaram os olhos.

—Então o senhor não quer mostrar-me a carta, disse Zimmermann com uma voz lamentavel.

—Para quê?

—Eu só queria vel-a.

—Não posso perder tempo agora... volte outra occasião se quiser.

E Roberto fechava já o postigo quando parou estupefacto e gelado.

Ouvia solugar desesperadamente no fundo do corredor. O infeliz do trombone, com a cabeça entre as mãos, refugiado n'uma esquiua do escuro corredor, chorava desesperadamente.

PIERRE ZACCONE.

Continua.

Locaes

NOTICIAS POLITICAS

Está resolvida a crise ministerial em que tanto se fallou na semana passada.

O sr. conselheiro João Arroyo, ministro dos negocios estrangeiros, pediu a sua exoneração, pela preferencia dada ao seu collega, sr. Pimentel Pinto, illustre ministro da guerra, para a vaga do conselho d'Estado.

Quando a attitude do sr. João Arroyo, affirmam uns que sua exc.^a se manteria em significativa abstenção; outros, porém, e dos mais conceituados no mundo politico, dizem que sua exc.^a tomará a direcção da maioria na legislatura proxima sendo-lhe garantida a primeira vaga no conselho de estado, por isso que a preterida d'agora não envolvia desconhecimento dos seus serviços, mas apenas o reconhecimento d'um uso attendivel, como era o de ter o exercito de terra um representante n'aquelle alto corpo politico.

For internada no hospital de Rilhafolles Maria Fernandes, 27 annos, solteira, natural de Melgaço.

Excursão a Vigo

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, promettem ser deslumbrantes e atraentes os pomposos festejos durante os dias 29 e 30 d'este mez e 1.º de julho proximo, em Vigo, por occasião da visita de milhares de excursionistas portuguezes áquelle encantadora e formosa cidade.

No dia 29 ás 10 horas da manhã chegarão simultaneamente á estação do Caminho de Ferro de Vigo os comboios conduzindo os excursionistas do Porto, Vianna do Castello, Barcellos, e outras povoações do norte de Portugal. A entrada nas agulhas dos comboios portuguezes, será annunciada com uma salva de 21 tiros, tocando ao mesmo tempo o hymno nacional portuguez as diferentes bandas que aguardam a excursão.

Em seguida pôr-se-ha em marcha o cortejo pela seguinte ordem:

- (a) Esquadrão da guardia civil de cavallaria.
- (b) Banda de musica.
- (c) Excursionistas portuguezes.
- (d) Banda de musica.
- (e) Comissões dos excursionistas e receptora.
- (f) Banda de musica.
- (g) Carruagens conduzindo as senhoras portuguezas que acompanham os excursionistas.
- (h) Banda de musica.

A comitiva percorrerá as ruas Urzaiz, Principe, Puerta del Sol, e Plaza de la Constituição. As quaes estarão lindamente ornamentadas com bandeiras e tropheus, subindo as comissões a saudar o excellentissimo Ayuntamiento e, terminando este acto dissolver-se-ha o cortejo.

Das 11-30 manhã á 1 hora da tarde concerto pelas bandas na Plaza de la Constitución e Puerta del Sol.

As 4 horas da tarde será annunciada por uma salva de tiros o começo da «ronaria no Monte de Castro e Campo de Granada», onde se exhibirão, bailes typicos do paiz, mastro de cognac, e subirão ao ar multidões de globos grotescos.

As bandas de musica e as características «gaitas» darão a nota alegre á diversão.

Das 9 á 12 da noite.

«Concerto Musical na Alameda, Relleno e Avenidas» que serão illuminadas á veneziana, e o passeio central da Alameda a focos de luz electrica.

As 11 horas da noite e, segundo um programma especial, queimar-se-hão diversas colleções de fogos de artificio, confeccionados pelos afamados pyrotechnicos de Reus, Senhores D. Jayme Espinós y Hijos.

Dia 30 ás 8 horas da manhã será disparada uma salva de tiros e sairão as bandas de musica que percorrerão as diversas ruas da cidade tocando alegres alvoradas.

Das 10 ás 12 da manhã, concertos nos diferentes pontos da

cidade, pelas diferentes musicas regimentaes e paisanas.

As 3 da tarde, «passeio marítimo» em 40 vapores offerecidos para este fim pela comissão receptora, os quaes percorrerão a bahia até ás ilhas de Clés e Lazareto de San Simon, regressando de novo a Vigo.

Neste passeio tomam parte as comissões portugueza e receptora, assim como todas as bandas de musica, pessoas convidadas e todos os portuguezes.

Das 9 ás 12 da noite.

«Illuminações nas avenidas» em um percurso comprehendido entre San Francisco e o Banco de Hespanha.

A illuminação d'este dia será á veneziana, electrica e a gaz acetylene, abrilantada com o concurso das bandas de musica que n'esse dia se encontrem em Vigo; serão lançados grande numero de aerostatos.

As 10 e trinta m. da noite conforme o programma especial que será distribuido profusamente, queimar-se-hão, na bahia, «collecções de fogos aquaticos» confeccionados pelos acreditados pyrotechnicos de Palencia e Reus, Senhores Hijos de Alonso y Jaime Espinós y Hijos.

Os srs. Hijos de Alonso de Palencia, em obsequio aos excursionistas portuguezes e como prova de affecto a Portugal, offerecem para esta festa uma pega de fogo.

Terminará este feérico espectáculo com um «simulacro de um combate naval», no qual tomam parte todos os vapores surtos no porto.

DIA 1 DE JULHO

Das 9 e 30 da manhã ás 11, concerto pelas musicas nos diferentes pontos da cidade.

«Despedida». A' hora que será previamente annunciada reunir-se-hão na Puerta del Sol os excursionistas, representantes da imprensa, centros, sociedades de recreio, bandas de musica, e a comissão receptora. Ao disparar de uma salva de tiros, as bandas musicas executarão o hymno nacional portuguez e seguidamente por-se-ha em marcha o cortejo pelas ruas do Principe e Urzaiz até á estação do caminho de ferro onde se fará a despedida.

O comboio excursionista terá paragens nas estações de Ancora, Caminha, Cerveira e Valença.

Eis os preços de ida e volta, em cada uma d'estas estações:

- Ancora—1.ª classe 3,500 reis; 2.ª classe 2,500; 3.ª 1,540.
- Caminha—1.ª 2,570; 2.ª 1,590
- 3.ª 1,530.
- Cerveira—1.ª 2,550; 2.ª 1,570
- 3.ª 1,520.
- Valença—1.ª 2,520; 2.ª 1,550; 3.ª 1,500 reis.

Posse

No dia 3 d'este mez chegou a Vianna do Castello, no comboio expresso, o novo governador civil d'este districto, ex.º sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso, tomando posse n'esse mesmo dia, que lhe foi conferida pelo sr. conselheiro Lopes da Silva, muito digno secretario geral e governador civil interino.

A sua ex.ª as nossas felicitações.

Conde de Restello

Em virtude de ter sido acommettido d'uma congestão ureal, tem estado gravemente doente este illustre titular, muito digno presidente da camara municipal de Lisboa.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras de tão illustre enfermo.

Falocimento

Quasi repentinamente, falleceu ha dias na sua casa do Pinheiro, em Paderne, a presa da mãe dos nossos amigos, srs. Albano e Justino Pereira Caldas, nossos estimados patricios residentes na cidade do Rio de Janeiro.

Bondosa em extremo e por demais dotada das mais distinctas qualidades, gosava das melhores sympathias, sendo por isso o seu passamento muito sentido.

O seu funeral, realisado no dia 5 do corrente mez, no convento d'aquella freguezia, foi muito concorrido de ecclesiasticos e particulares, achando-se a egreja elegante e ricamente adornada pela Empresa Funeraria do sr. José Candido Gomes d'Abreu.

A toda a familia enluctada e, em especial, áquelles nossos amigos, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

A comissão central de pescarias tratou, entre outras cousas, do relatório da pesca no rio Minho, elaborado pelo commandante da lancha «Rio Minho» relativo a 1900.

A companhia «Singer» exporta anualmente de Inglaterra 220 mil machinas de costura.

Joaquim Santiago

Acaba de ser nomeado secretario particular do illustre governador civil d'este districto, o sr. Pereira de Santiago, nosso estimado collega do «Jornal de Cerveira.»

As nossas felicitações.

Fortuna em um colchão

A uma familia pobre de Saragoça, vivendo em uma casa miseravel, entrou a fortuna pela porta dentro na forma de um colchão.

Eis como o caso occorreu: Precizando de um colchão, marido e mulher foram-o comprar a um adeolo. Era um colchão usado, que a mulher tratou de arranjar quando chegou a casa com elle.

Ao abril-o, qual não foi a sua surpresa ao encontrar dentro d'elle 6:000 duros, perto de 6 contos!

Um correspondente, dando noticia d'este successo, diz:

A alegria da pobre familia é indescriptivel, e todos os vizinhos celebram um achado que tirou da miseria uma familia em extremo necessitada.»

Festividades

Em Chaviães realisou-se, no ultimo domingo, a festividade do Senhor, a qual, segundo nos consta, foi feita com bastante luzimento.

Tambem em S. Paio se realisou, na passada quinta feira, a festividade de Santo Antonio.

Dizem-nos que foi muito concorrida e animada.

As melhores receitas para conservar o cabello

Hoje, que a calvicie se tem generalizado de uma forma tão espantosa, sem que os homens de sciencia tenham podido explicar a causa d'esse phenomeno, é deveras altruista a propaganda que se faça para pôr um dique a este mal que tanto afflige a raça humana.

Por isso achamos tão interessante e elucidativo o artigo que vem publicado no ultimo numero da ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS que recommendando a sua leitura a todos os nossos leitores, não fazemos mais do que cumprir um dever humanitario, pois que n'elle se encerram conselhos e instrucções que todos devem seguir, porque só assim conseguirão obstar á queda do cabello, ornamento que tanto embelleza a mulher como o homem.

Este artigo, que seria o bastante para tornar esta publicação verdadeiramente digna de figurar entre as primeiras publicações de instrucção e litterarias, vem acompanhada de variadissimas secções.

O custo da assignatura é insignificanissimo, pois é unicamente de 800 reis por anno. Assigna-se do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Seria parente do Peireira?

Um hespanhol, montado n'um estropiado rocinante, batia á meia noite á porta da ultima estalagem que havia n'uma aldeola.

O estalajadeiro, brutal e tapado como a porta em que batia o viajante, sentou-se na cama e perguntou de dentro:

—Quem é?

Sou D. Sancho Affonso Ramiro Pedro Carlos Atahyde y Gusman de Santilhana Poxas de Stuniga y Manzanares de las Fuentes.

—Tenho só um quarto de-soccupado que não chega para tanta gente, respondeu-lhe o estalajadeiro, tornando a deitar-se.

Previsão do tempo

Eis a previsão do tempo durante os poucos dias d'esta quizenara:

No dia 10, uma depressão na Madeira marca a sua acção ao sul; em 11, chega até Lagos, com grandes ventanias do sudoesta; e em 12, cambiando o vento para oeste, predispõe o tempo a trovoadas.

Em 13, regimen tempestuoso, com ventos este e noroeste; trovoadas desde Aragão a Ciudad Real; em 14, invade o norte; e em 15 generalizam-se as trovoadas em Portugal.

Uniformizam-se as pressões que na peninsula se tinham estabelecido com caracter geral; acalma-se a agitação no Atlantico, afastando-se o nucleo tempestuoso para oeste, ficando no emtanto um minimo a noroeste que mantem algum desequilibrio.

Incendio

No dia 3 do corrente, talvez devido ao descuido de alguma ponta de cigarro, manifestou-se incendio nas officinas de hyrotechnia do sr. Antonio Joaquim Gonçalves, da freguezia de Chaviães, d'este concelho.

Os prejuizos são calculados em 15:000 reis aproximadamente, o que é motivo para felicitar-mos aquelle nosso amigo por não terem sido maiores, como podiam ser, e não haver desgraças a lamentar.

«Jornal das Finanças»

Este nosso estimado collega portuense, entrou no seu 10.º anno de publicação.

Felicitamol-o por isso mui cordealmente.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

FOR ALEXIS DE VALON

II

Não quero com isto dizer que Gastão já estivesse apaixonado; mas olhava para esta moça com tamanho enleio, que gozava de suas proprias sensações só com procurar analysalas. Alina, como veio a saber, vivia sózinha na rua Lemercier, na companhia de sua mãe d'um irmão, que apenas contava dez annos. Tinha perdido o pai pouco tempo antes; fora, como ella dizia, a maior desgraça da sua vida, de que nunca fallava sem tremer-lhe a voz. Era

claro, posto que a tal respeito ella se calasse, que seu pai, homem d'alguma fortuna e de complemento mentalmente. Se a sr.ª Dubois não possuia cabedades e vivia entretanto sem trabalhar, seguia-se logicamente que o pai de Alina tinha algum successor menos prodigo; e pelo que vira na casa da sr.ª Leverl, podia presumir que estas damas, presentindo a epocha em que sua belleza ia em decadencia, tinham contado, para seu apoio no verão da vida, com a mocidade e o frescor de Alina.

Pelo que toca á sr.ª Dubois, era ella de Macon. O pai de Alina a trouxera para Paris, e alguns annos depois morrera, deixando-a sózinha no mundo, sem fortuna, sem nome, com uma criança de berço e uma rapariga por educar. Estes pormenores Gastão não os ouviu a ninguém, mas percebeu-os por si. Alina incommodava-se quando se tratava d'este assumpto; conhecia-se; um secreto amor proprio a levava

a attenuar a historia das desgraças da sua familia. Gastão fez-lhes o complemento mentalmente. Se a sr.ª Dubois não possuia cabedades e vivia entretanto sem trabalhar, seguia-se logicamente que o pai de Alina tinha algum successor menos prodigo; e pelo que vira na casa da sr.ª Leverl, podia presumir que estas damas, presentindo a epocha em que sua belleza ia em decadencia, tinham contado, para seu apoio no verão da vida, com a mocidade e o frescor de Alina.

Estas reflexões esfriavam um pouco o entusiasmo do senhor de Charleval. Deixava-se simultaneamente atrahir e repellar, levar-se das seducções da moça, e sentiu-se humilhado na sua vaidade; passava em um atomo da confiança á suspeiça e da sympathia á esquivança. Bem que pouco instruida, fora Alina educada com mais cuidado do

que era de presumir-se. Tinha lido bastantes volumes, sem ordem, sem ligação, sem direcção; mais d'essa leitura alguma cousa colhera. Sabia alguma cousa de musica, um pouco de italiano, e assim de tudo um pouco. Em uma palavra, aprendera tudo quanto lhe era inutil em sua situação, e nada do que lhe podia ser de prestimo. A' semelhança de sua mãe, tinha pelos misteres mecanicos de que vive a gente pobre uma especie de desprezo de que fazia alarde, por lhe parecer de bom tom. Ha em Paris uma classe numerosa que vive na ponuria, e as mais das vezes nos vicios, porque tem por humilhação trabalhar ostensivamente para viver. Esta desgraçada predisposição de Alina não lhe podia ser lançada em rosto; provinha d'uma vaidade tola, que não era defeito seu, e já sua mãe tinha tambem passado insensivel-

mente pelos irremediaveis inconvenientes d'uma educação extemporanea. Gastão comprehendia a leguas esta situação, que para elle não era nova. Conversou sobre mil cousas; passaram-se as horas e chegou o momento de separarem-se. Prometteram um ao outro tornarem-se a vêr com a maior brevidade, e elle acompanhou Alina até á entrada de Batignolles.

Necessita a senhora que eu lhe diga qual foi no futuro o resultado de semelhante passeio? Acredita que uma menina de dezoito annos possa impunemente passear um dia inteiro á sombra de bellos arvoredos a sós com um moço de vinte e cinco? Pensa que uma educação mais severa do que a de Alina pudesse ainda assim affrontar sem receio taes perigos?

(10)

Continua

Indemnisação paga a Portugal

Dizem as *Novidades* que lord Kitchener, commandante em chefe do exercito da Africa do Sul, fez entrega ao governador geral de Moçambique de 4:449 libras de indemnisação pelos boeres refugiados em territorio portugez e pelo gado que fôra apprehendido pelas forças inglezas na occasião dos fugitivos se acolherem a protecção da nossa bandeira.

Revista politica

Começa agora a publicar-se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula REVISTA POLITICA, e tem como collaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra d'este genero.

No plano da nova revista include-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos, litterarios e artisticos, que interessem ao maior numero de espiritos. Terá 64 paginas de texto inedito e um ou outro dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Além d'isso inserirá, entre outras secções de caracter litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz *La Revue*, de Paris, a REVISTA POLITICA intitulou *Revista das revistas nacionaes e estrangeiras*, e que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras, mais recentemente publicadas. Ella permite, com effeito, ao leitor manter-se ao corrente de todo o movimento das ideias contemporaneas, revelado mediante a grande publicidade das revistas.

A REVISTA POLITICA é editada pela *Empreza Democratica de Portugal*, editora da *Historia da Revolta do Porto*. Assigna-se nos escriptorios de Lisboa, rua dos Douradores, 29.

O preço avulso é de 250 reis. A assignatura, paga adeantadamente, é, em Lisboa, por 3 mezes, 700 reis, por 6 mezes, 1\$400 reis e por um anno, 2\$800 reis; nas provincias e ilhas 750, 1\$500 e 3\$000 reis, respectivamente.

Remoção de preso

No dia 2 do corrente mez foi removido, das cadeias d'esta villa para a Relação do Porto, o preso José Pereira da Silva—O Cheiroso.

Posto de desinfecção

A camara municipal de Bragança foi auctorizada a desviar 4 contos de reis para a installação d'um posto de desinfecção. Eis um bello exemplo a seguir pelas camaras municipaes que se interessam pela hygiene publica.

Duello

Por motivo d'uma carta publicada no «Correio da Noite» pelo sr. João Pinto Rodrigues dos Santos, offensiva para o pae do sr. conselheiro João Franco, este estadista desafiou para duello aquelle deputado. Os dois bateram-se ao sabre nas proximidades da capital, ficando ferido na mão direita o sr. Rodrigues dos Santos, tendo porisso de findar o combate. Os combatentes não se reconciliaram.

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o nobre titular e ex-governador civil de Braga, sr. visconde da Torre.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Lisboa: amanhã o vapor «Sobralense», e no dia 18, como já dissemos o vapor «Jerome».

O occidente

Vem esplendido o n.º 807 do *Occidente*, a formosa revista illustrada que ha vinte e quatro annos vaie registrando em suas columnas os acontecimentos mais notaveis do tempo. Principia por tres lindas gravuras illustrativas da Chronica, do juramento de S. A. o Principe Real; a isto segue-se a reprodução de oito quadros dos melhores que figuram na 1.ª exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, inaugurada em 15 de maio; mais 2 gravuras representando a regata em Cascaes completam a parte illustrada d'este numero, um verdadeiro primor.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Concessões de terrenos no Ultramar, pelo Conde de Valenças; Sociedade Nacional de Bellas Artes, por Xilographo; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Sciencia Moderna, por Antonio A. O. Machado; Fã sustentado, por Alfonse Karr; Publicações, etc.

Emigração clandestina

A policia repressiva d'emigração clandestina capturou em Valença o negociante Alvaro José Herculano de Carvalho, 76 annos, da Povoia de Lanhoso, que tentava emigrar por Hespanha, para o Brazil, sem documentos. O preso fôra condemnado no tribunal de Lanhoso, a 6 mezes de cadeia por ter disparado um tiro contra um individuo que encontrou n'uma propriedade. A policia remetteu o preso ao sr. juiz d'aquella comarca.

Casamento ruidoso

Em Varsovia, realisou-se um casamento ruidoso pelo fausto.

O fato do noivo custou reis 20:800.000 e a «toilette» da noiva apenas 104:000.000 reis, apresentando um diadema no valor de 260:000.000 reis.

Ministro das obras publicas

Deve chegar a Caminha, n'esta semana, onde conta demorar-se alguns dias, o sr. conselheiro Vargas, illustre ministro da obras publicas.

Gazeta Illustrada

São numerosas, lá fóra, as publicações para vulgarisação de conhecimentos scientificos, artisticos e litterarios que, sob uma fórma simples, facultam aos que não podem folhear as grandes revistas de especialidades, noticia do movimento intellectual moderno, com concisão e clareza. Entre nós não havia nenhuma publicação d'esse genero, pelo que a GAZETA ILLUSTRADA,

que acabamos de receber de Coimbra, vem prestar um bom auxilio á santa causa do desenvolvimento da instrucção e fal-o de maneira agradável para os leitores, amenizando os assumptos mais aridos.

A redacção da GAZETA ILLUSTRADA, composta dos sr.º dr. Oliveira Guimarães, robusto talento que ultimamente a Universidade galardoou com o capello,— dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, considerado medico, arguto archeologo, contista delicado e erudito critico,— e dr. Costa Ferreira, laureado academico, licenciado em Philosophia, garante a seriedade d'esta publicação.

O 1.º numero publica brilhantes artigos.

A GAZETA ILLUSTRADA, é editada pela *Typographia Auxiliaria d'Escriptorio*, fornecedora de impressos para Repartições (Praça do commercio, 11—Coimbra). Para ali devem ser feitos os pedidos de assignaturas.



Fazem annos:

Hoje — a ex.ª sr.ª D. Anna Joaquina de Souza Lobato Barreiros.

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Isolina G. Barreiros e Cunha.

Domingo a ex.ª sr.ª D. Anna Pires Cerdeira.



—Esteve no Porto, onde foi acompanhar sua ex.ª filha D. Palmyra, o nosso amigo sr. João Pires Teixeira.

—Passa melhor dos seus incommodos o sr. Antonio Alves.

—Vimos aqui no penultimo domingo, o nosso amigo, sr. José Maria d'Ascensão e Souza, muito digno administrador do concelho de Cerveira.

—Partiu para Monsão com sua ex.ª esposa, o sr. José Augusto Teixeira, intelligente escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

—Vinda do Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua casa do Carvalhal, em Prado, a ex.ª sr.ª D. Carolina da Cunha Sotto Maior.

—Estimamos que chegasse livre d'incommodo.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa e da menina Idalina, esteve em Monsão, na quinta feira passada, o sr. Miguel de Araujo Cunha, illustrado general, da casa de S. Julião.

—Está completamente restabelecido dos seus incommodos, o sr. Miguel Augusto Ferreira, muito digno escrivão notario, d'esta comarca.

—De visita ao sr. Antonio Cesar Valerio, intelligente escrivão de fazenda d'este concelho, acha-se n'esta villa o sr. Antonio Roberto Candido Moreira, muito digno official da repartição de fazenda districtal de Braga.

—Esteve em Monsão o sr. Bento Fernandes Pinto.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. Arthur Corrêa dos Santos, acreditado commerciante da cidade do Porto.

—Esteve no Porto, a ex.ª sr.ª D. Amalia Corrêa dos Santos Araujo, presada esposa

do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

ANEDOCTAS

Uma senhora, entrando precipitadamente em casa sem ser esperada, vac á cosinha e vê ali o namorado da cosinheira.

—O' Rosa, isto é de mais! já a tenho avisado de que não quero que receba o seu namorado na cosinha.

Cosinheira: —Oh! minha senhora, tambem lhe tenho dito isso a elle muitas vezes, mas elle tem vergonha de ir para a sala.

Ah! meu amigo sou muito infeliz!

Ora essa, porque? Imagina, minha sogra chama-se Perpetua, meu sogro Carlos e minha esposa, Severa.

O mestre:—Diga o nome das coisas mais importantes que existem hoje e que não existiam há cem annos.

O discipulo:—O senhor e eu.

Dois aldeãos conversam

O primeiro: —Se estas chuvas continuam, tudo vac sahir da terra.

O segundo: —Que desgraça! eu que renho duas mulheres enterradas no cemiterio.

N'um café, entre o caxeiro e o freguez:

—Mas então quanto devo?

—Cinco calices de vinho.

—Não é possivel; no meu bucho não cabem mais que quatro.

—Pois é isso; quatro que tem no bucho, com um que lhe subiu á cabeça, cinco.

PUBLICAÇÕES

Portugal Agricola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 9.º do 12.º anno.

Historia da Revolta do Porto—Sabtu o 17.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs 156 a 163.

Revista Judiciaria—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o numero 21.º

Bordados & Modas—Recebemos o n.º 5 d'esta magnifica revista quinzenal, para familias.

Historia Geral dos Jesuitas—Por T. Lino d'Assumpção contendo instituições, costumes e mysterios, desde a sua fundação até nossos dias. Recebemos os fasciculos n.ºs 6 a 10.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

A familia de João Basto, de Varzea, declara para os devidos effeitos que não se responsabilisa por qualquer divida que este faça. (5)

ARREMATACÃO

No dia 30 do corrente te, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se hão-de vender em hasta publica, a quem mais der o seguinte: metade de toda a leira chamada do rio, nos limites do logar do Carvão, em 6\$000 reis. Uma quarta parte da casa de morada pró indiviso no logar da Cruz em 10\$000 reis. Cinco nonas partes pró indiviso da propriedade da Regas, nos limites do logar da Granja em 10\$000 reis. Uma terça parte pró indiviso d'um palheiro ou cõrte, só de paredes, no logar do Carvão, em 3\$000 reis. Metade pró indiviso d'um canastro de madeira, do logar do Carvão, em 2\$500 reis. Todas estas propriedades na freguezia de Christoval. Mais 16\$205 reis que são as tres quartas partes da quantia que se acha depositada na Caixa Geral dos Depositos. Arremataçãõ que tem logar por virtude da execução que Manoel Antonio Esteves, do logar de S. Gregorio, move contra Caetano Joaquim Marques, viuvo, e seu filho José Marques, solteiro, do logar do Carvão, todos de Christoval, para o qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 8 de Junho de 1901. (6)

Verifiquei

O Juiz de direito

F. Pinto.

O escrivão

Antonio Sereno de Freitas

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do dr. A. de Sottomayer

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza profusamente illustrado com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista ALBERTO DE SOUSA.

Assigna-se na *Empreza Editoral do Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já à venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionais e estrangeiras, pretas e de cor, desde 10000 até 30000 reis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellanas, Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços. Panno enfeitado paea lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

Especialidades d'esta casa

Azeite de Trazos Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CRÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

ESTEVES

ESTEVES

ESTEVES

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias. Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preços.

das como em mercearia, que é impossivel enumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitiços

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA «SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

PARA O NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais comodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação de camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSUAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 reis 300

MANOEL PINHEIRO CHAGAS HISTORIA DE PORTUGAL Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do país. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar a rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 reis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photographias—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

“Jornal de Melgaço”

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	15000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	600 ”	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	25000 ”	tracto especial.	
Brazil (anno).....	35000 ”	Numero avulso.....	20 ”

TYP. DO “ALTO MINHO,”

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto à venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

CONTRA A TOSSA JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publico de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase à venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense